

## IDADE E MANEJO DA ALIMENTAÇÃO RELACIONADOS À OBESIDADE DE GATOS

**CAMILA NEREIDA DE SOUZA<sup>1</sup>; FERNANDA DE FREITAS VIBOLT<sup>2</sup>; JENNIFER VEIGA MENDES<sup>2</sup>; JOÃO CARLOS MAIER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Zootecnia - Universidade Federal de Pelotas – [caca.zootecnista@gmail.com](mailto:caca.zootecnista@gmail.com)

<sup>2</sup>Zootecnistas - [fernanda\\_vibolt@hotmail.com](mailto:fernanda_vibolt@hotmail.com), [jvm\\_zoo@hotmail.com](mailto:jvm_zoo@hotmail.com)

<sup>3</sup>Prof. Titular - Universidade Federal de Pelotas – [jcmraier@ufpel.tche.br](mailto:jcmraier@ufpel.tche.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente os gatos vêm ganhando bastante interesse e espaço como animais de companhia. Esse acontecimento teve inicio como consequência no padrão de vida da população, que começou a viver em habitações com espaço limitado e passar mais tempo fora de casa, porém mantendo a necessidade de um animal de companhia interativo, limpo e com certa independência.

Estimativas apontam que a obesidade é a doença nutricional mais comum em gatos, com prevalências de 35 a 40%. A obesidade é definida como excesso de gordura corporal suficiente para prejudicar as funções fisiológicas do organismo (GONÇALVES, 2006).

Este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento sobre obesidade em gatos domésticos na cidade de Pelotas-RS.

### 2. METODOLOGIA

A obesidade em felinos foi analisada através de 30 questionários aplicados à alunos, funcionários e professores do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, Campus Pelotas e também da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão. As entrevistas aos proprietários ou familiares dos proprietários de gatos foram feitas no período compreendido entre os meses de maio a julho de 2014. O questionário era composto por questões relacionadas a idade, tipo de alimentação, preferência na compra da ração, quantidade de refeição, guloseimas, atividades e tratamento da obesidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais avaliados situavam-se em idades variando de: três animais de 0 a 1 ano (10%); três animais de 1 à 2 anos (10%); oito gatos de 2 à 3 anos (26,67%); três animais de 3 à 4 anos (10%); cinco animais de 4 à 5 anos (16,67%); um gato de 5 à 6 anos (3,33%); três animais de 6 à 7 anos (10%) e quatro gatos com mais de 7 anos representaram 13,33% da pesquisa.

Em se tratando do tipo de alimentação, foi feita o questionamento aos criadores dos animais, se utilizavam ração seca, ração úmida, ração seca e úmida, ração mais sobra de alimentos e alimentação natural. Catorze proprietários

disseram usar somente ração seca (46,67%); nenhum utilizava ração úmida (0%); quatro donos de gatos usavam ração e sobra de alimentos (13,33%); doze usavam ração seca e úmida (40%) e nenhum utilizava alimentação natural (0%).

O terceiro item analisado foi a preferência pela compra do alimento: treze donos de gatos responderam que compravam a alimentação do animal pela preferência do preço (43,33%), 10 disseram que compravam de acordo com o que é recomendado pelo médico veterinário ou zootecnista (33,33%); apenas uma pessoa respondeu que comprava alimentação animal de acordo com o que estava na mídia (3,33%) e seis compravam o alimento de acordo com a preferência do animal (20%).

Outro tópico avaliado foi a quantidade de refeições: dois donos disseram ofertar ao animal uma vez ao dia (6,67%); cinco declararam oferecer o alimento de duas a três vezes (16,67%); seis oferecem ração ao animal mais de três vezes ao dia (20%); três responderam que dão comida ao gato quando percebem que este está com fome (10%) e catorze deixam a alimentação à disposição (46,66%).

A oferta guloseimas ao gato, também foi parte do questionário: quatro donos responderam que dão guloseimas para os animais (13,33%); doze não dão guloseimas (40%); três afirmaram que fornecem esporadicamente (10%) e onze ofertam, raramente (36,67%).

Atividades como brincar, caminhar e pular: vinte três proprietários disseram incentivar o animal a fazer este tipo de atividade (76,67%); dois disseram que não (6,67%); cinco responderam que às vezes incentivam o gato a praticar exercícios (16,66%) e nenhum respondeu raramente (0%).

No que concerne ao tratamento da obesidade felina os proprietários reportaram: uma pessoa disse já ter tratado o gato (3,33%) e vinte e nove (96,67%).

#### **4. CONCLUSÃO**

Os resultados deste levantamento de dados permitem concluir que os proprietários de felinos utilizam majoritariamente ração seca, o preço da ração é o principal fator para aquisição desta, a ração dos animais estava sempre à disposição e não consideravam o animal obeso em virtude deste praticar exercícios, razão pela qual os gatos não eram tratados quanto a obesidade.

#### **5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**GONÇALVES, K. N. V. Efeito do Tratamento da Obesidade sobre a Glicemia e Insulinemia de Gatos.** 2006. 80f. Dissertação (Qualificação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- Unesp, Campus Jaboticabal.